

DIREITO ADQUIRIDO

Os processos são desgastantes,
Vinte anos em um inventário.
A parte ora a todo instante,
Mas está refém do Judiciário.

É um processo sem fim,
A parte está exausta.
Sofre a dor do luto
De um amor que lhe faz falta.

Quer sua vida em suas mãos,
Não nas do Poder Judiciário.
A viuvez é uma tortura,
Um sofrimento desnecessário.

É complexo, frustrante,
Recursos financeiros bloqueados.
Uma herança que é legítima
Nas mãos de um sistema enrolado.

Querem a casa da viúva,
Mas ela resiste bravamente.
Mantém o imóvel super caro,
Mesmo sem condições e estando doente.

Ela cuidou do esposo
Até o último dia de vida.

Pois o amava profundamente,
E a perda foi dolorida.

A viúva ficou com o imóvel
Deixado em testamento.
Assinou os documentos doente,
Quatorze dias antes do falecimento.

Recuperação física e mental,
Tardou sua doença.
Todos esses sofrimentos
Deixaram-lhe tristes consequências.

Sua vida ficou nas mãos de terceiros
Que almejavam o seu lugar.
E mesmo estando incapaz,
A viúva teve que lutar.

A família morava fora do Brasil.
Luta e solidão...
São vinte anos
Em busca de uma solução.

É um direito adquirido
Que está nas mãos dos julgadores.
Mas eles não compreendem a dor,
Restando à viúva apenas dissabores.

Resta-lhe crer na justiça divina,

Pois a justiça da terra
Comete falhas profundas
E, por vezes, alimenta a guerra.

A viúva perdeu vários órgãos,
Pois as guerras adoecem.
Complicações que seriam evitadas
Se sensibilidade os juízes tivessem.

Ela amava o seu esposo,
Cuidar dele, ela se dispôs.
Se casaram, mas ele adoeceu,
Partindo um ano e nove meses depois.

Que a justiça seja feita,
Pois há um direito adquirido.
Está no art. 5º, inciso XXXVI da Constituição:
Um direito garantido.

Jorge da Rosa